

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Diário do Povo

CLASS. : 31

DATA : 29.08.84

PG. : _____

Funai discute a mineração nas áreas indígenas com entidades

As entidades de apoio ao índio, convocadas pelo presidente da Funai, Jurandyr Marcos da Fonseca, para discutirem a portaria que vai regulamentar a presença de empresas particulares de mineração nas áreas indígenas, manifestaram-se contrárias à sua aplicação e levantaram a inconstitucionalidade do decreto-88895 que regulamentou a exploração de riquezas nas áreas ocupadas por índios. O presidente da Funai é favorável ao decreto, afirmando que ele vai regularizar uma situação que já existe de fato em algumas áreas, invadidas por garimpeiros e outras que estão sendo exploradas por empresas com a anuência dos próprios índios.

A realidade - afirmou Jurandyr - é que as áreas indígenas estão sendo

exploradas clandestinamente e com esta portaria a Funai passaria a fiscalizar a entrada de estranhos, aprovando apenas aqueles projetos e exploração de minérios que não fossem nocivos aos índios. A garimpagem, que vem sendo feita em muitas áreas, como a dos inanomamis em Roraima seria proibida e permitida apenas para os índios.

Na Funai já existem mais de duzentos pedidos de empresas interessadas na exploração de minérios nessas áreas. Antes da lei 88.895, somente empresas estatais podiam pesquisar estes minérios.

O decreto, em seu artigo 9, estabeleceu que caberá à Funai, no âmbito

de sua competência e ouvido o Departamento Nacional de Produção Mineral = DNPM do Ministério das Minas e Energia, expedir as normas internas necessárias ao cumprimento do decreto". Eu poderia assinar a portaria sem consultar as entidades de apoio ao índio ou líderes indígenas - afirmou Jurandyr - mas quando assumi a Presidência da Funai prometi sempre discutir as questões mais sérias com os interessados. O ideal seria que a própria Funai pudesse explorar as riquezas minerais que existem nas terras indígenas, cujo lucro poderia ser revertido em benefício das comunidades. No entanto, estudos desenvolvidos pela minha assessoria indicaram que ainda não temos know-how para este trabalho".